



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 19.º

SÁBADO, 19 DE ABRIL DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 943

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2\$50

A EXPRESSÃO DA LIBERDADE

ABRIL avança para festejar o ano I da nova era política. Sucedem-se comícios e sessões; ruas e muros, postes e até passeios, enxameiam-se de gritantes cartazes coloridos, numa campanha eleitoral diferente das de outrora. Não há meios de comunicação social alheios ao importante momento que vivemos. O desenho, o jornal de

parede, a anedota, a agitação de cada ser com quem nos cruzamos, tal como a aragem agreste destes dias primaveris e soalheiros denunciam inquietude, expectativa.

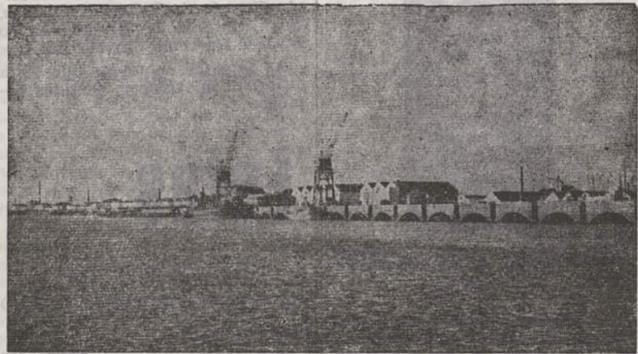
Vem aí o dia das eleições! E nesse dia já deveremos ter escolhido o caminho do futuro da nossa Pátria. Mas ouve-se, aqui e além, a mesma indecisa frase, a mesma interrogativa posta em tantos lábios, como se não valesse a pena o esforço por sacudir dos ombros e do cérebro a cómoda apatia, a nefasta indiferença pelo amanhã que nossos filhos irão viver. Basta! É hora de afugentar medos e de ganhar coragem para enfrentar a realidade que nos foi proporcionada. Se o recenseamento foi um êxito, a

por Maria de Olhão

votação não pode ser um fracasso. Há que usá-la como um direito conquistado e como um dever patriótico a que não podemos voltar costas.

Muito se lê, muito se ouve e, por todos é invocado o bem do Povo e o desejo de não se perder o reino da Liberdade. Acontece, entretanto, que as massas populares servem, frequentemente, as ambições inconfessadas de oportunistas e de falsos profetas e igualmente se cometem atropelos e desvarios em nome da Liberdade. Não nos parece justo — quando tanto se clama por justiça — que nesta fase de propaganda eleitoral a Imprensa, a Rádio, a Televisão

(Conclui na 4.ª página)



Um aspecto das inaproveitadas instalações portuárias de Vila Real de Santo António, que se espera venham a conhecer melhores dias logo que se efectuem as pedidas dragagens no canal da nova barra do Guadiana.

PORQUÊ NÃO AO CAPITALISMO?!

por José Cruz

De modo muito especial, têm os algarvios sentido as incidências de um sistema no qual o País se encontra profundamente enralzado, até porque está na dependência económica directa das grandes potências capitalistas.

Já vão os jornais apontando as deficiências de um turismo de cunho capitalista e as monstruosidades das empresas que têm funcionado dentro da lógica do sistema, desmistificando-as aos olhos de um cada vez maior número de pessoas e ajudando os naturais a perceber que, afinal, elas não são o presente benigno a princípio suposto.

Argumenta o patronato capitalista do sector turístico que a hotelaria elevou o nível de vida, criou novos empregos num Algarve de pauperado, mas podemos contra-argumentar que dezenas de empregados foram explorados a título sazonal — e ainda o são em muitos casos — nas épocas fortes: Verão; Páscoa; fim de ano, sendo seguidamente atirados para a valleta do desemprego, pois as empresas de cunho capitalista, para man-

terem o lucro, não têm o mínimo escrúpulo em proceder desta forma.

O lucro é a essência da motivação capitalista. Embora os reformadores do sistema capitalista que o disfarçam com a capa da social-democracia, concedam mais umas migalhas aos trabalhadores, não conseguem desviar desta submissão as sociedades que conduzem. É também a essência da motivação da empresa capitalista. Este tipo de empresa não visa satisfazer as necessidades dos seus membros ou da comunidade para onde lança os produtos, a não ser de forma remota. Os seus objectivos de lucro desviam-na desta função social, porque o capitalismo não tem função social.

No sistema capitalista e dentro das empresas, os indivíduos encontram-se atrás de interesses particulares e são esses que defendem. Todas as empresas vivem dentro desta perspectiva, em concorrência directa, sob pressões de mercado resultantes apenas da guerra concorrencial.

Fazendo balanço a estes conceitos (Conclui na 4.ª página)

TEMAS EM DEBATE

A IMPORTÂNCIA DO ACTO QUE SE APROXIMA

Dentro de uma semana, iremos às urnas, no cumprimento do mais importante dever do cidadão dentro da sociedade em que vive. Vai uma azáfama em todo o País, na constituição das mesas de voto, na escolha dos delegados de cada partido para a sua fiscalização, enfim na consciencialização de cada um para esse acto.

Os partidos, através dos seus porta-vozes, têm anunciado os respectivos programas, numa campanha que até aqui tem decorrido sem grandes incidentes, o que já de si é significativo da importância e seriedade de que deve ficar rodeado este acontecimento. Um ou outro exagero — principalmente da parte de certos partidos que preferem atacar os outros a apresentarem as suas teses — tem sido destacado e até reprimido pelo Conselho da Revolução.

Foram também tomadas medidas contra aqueles que, de qualquer forma, pretendam boicotar o acto eleitoral. Todos se devem compenetrar de que a própria liberdade de acção tem uma certa disciplina. Numa sociedade que pretende ser democrática as ideologias alheias devem ser respeitadas, a não ser que elas contribuam para a própria dissolução dessa liberdade. É o caso da manutenção de partidos, que defendam princípios fascistas saudosistas, os quais definitivamente devem ser banidos do nosso meio. É nessa ordem de ideias, também, que foram incapacitados de votar aqueles que deram forte contribuição para manter de pé o velho regime, como os dirigentes da ANP, LAG, LP, etc. Seria indigno colocá-los hoje com a responsabilidade de voto em igualdade de circunstâncias com os outros cidadãos que em certa medida foram as suas vítimas.

Hoje, todos devemos ter consciência de que está nas nossas mãos construir o País novo que a Revolução nos restituiu, mas é em comum que o devemos fazer. Por isso vamos às urnas no dia 25, de olhos abertos, conscientes daquilo que queremos e também daquilo que não desejamos ver repetido. Nada de abstenções ou de votos em branco. No leque de opções políticas que se nos apresenta, há decerto aquela que convém a um país livre que ganhou a independência para construir a sociedade socialista onde os nossos filhos vão crescer. — M. B.



O monumento ao Infante D. Henrique, em Lagos

FACTOS E IMAGENS

OS MONUMENTOS DE LAGOS

Já passou uma larga trintena de anos desde que começámos a travar relações com a cidade de Lagos. Longa visita de oito meses foi a nossa primeira, em comboios que demoravam seis horas a fazer os 120 quilómetros que dela nos separavam, levado então pelo ser-

viço militar. E não desgostámos da cidade. Nas horas livres da recruta e da permanência que se lhe seguiu, caminhávamos muitas vezes, satisfeito, até à Ponta da Piedade, pensando na vida e contemplando o mar, que ali, no caprichoso emoldurado das rochas, nos oferecia aspectos diferentes, sempre agradáveis de ver. Ou então, dos pontos altos do quartel, entretnhamo-nos a fixar o que, da ampla e bonita baía, mais digno de interesse se nos afigurava. Outras vezes dávamos uma escapadela até às preciosidades do museu regional, cujo fundador nesse tempo se afdagava por conferir-lhe a feição

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

JÁ em pleno período eleitoral, seis partidos concordaram em assinar a plataforma constitucional proposta pelo Movimento das Forças Armadas. Alegando razões várias, seis outros partidos não assinaram o pacto.

E, assim, temos P. S., P. C., P. P. D., F. S. P., M. D. P./C. D. E. e C. D. S. de acordo com este compromisso, que resultou de conversações com os partidos políticos depois de esmagado o contra-golpe de 11 de Março. É a anunciada institucionalização do M. F. A., concluída em comum com os partidos e que se torna válida por um período de transição de 3 a 5 anos, que a própria Constituição mais tarde fixará.

A plataforma agora assinada ficará integrada na futura Constituição, estabelecendo já directrizes fundamentais, como sejam: os órgãos de soberania e suas atribuições, assim como alguns pontos programáticos. Assim se fixa que, durante o período de transição o poder militar ficará independente do poder civil e que as Forças Armadas serão o garante e motor do processo revolucionário, conducente à construção de

INSTITUCIONALIZAÇÃO DO M. F. A.

uma verdadeira democracia política, económica e social. Fica, também, com extraordinária importância o Conselho da Revolução, pois, inclusivamente, é ele que definirá as orientações de política interna e externa, propondo, mesmo, à Assembleia Legislativa, alterações à Constituição em vigor.

Trata-se de um documento fundamental, o mais importante depois do Programa do M. F. A. É já um esquema de Constituição que se apresenta aos partidos, definidor da linha que a Constituinte vai seguir consagrando os princípios do Movimento das Forças Armadas.

A plataforma constitucional vem pois ligar o M. F. A. à continuidade do processo revolucionário português, em estreita colaboração com o povo e os partidos políticos, vinculando-o, desde a origem da Revolução, ao projecto que permitirá levar a cabo o programa de renovação nacional, dando-lhe responsabilidades em todas as suas grandes etapas.

UM CARGUEIRO ESPANHOL FOI O PRIMEIRO A CRUZAR O CANAL DA NOVA BARRA DO GUADIANA

PROVOCOU natural regozijo em Vila Real de Santo António, a chegada do navio espanhol «Maypesca Dos», da praça de Palma de Maiorca (Ilhas Baleares), que no porto da Vila Pombalina descarregou cerca de 106 toneladas de peixe congelado procedente de Las Palmas (Ilhas Canárias). Destas, 45 toneladas (23 de polvos e 22 de filetes de pescada), destinavam-se a um industrial vila-realense, sendo as restantes 61 toneladas (de peixe-espada), levadas para um industrial de Vigo, em três grandes veículos frigoríficos.

O «Maypesca Dos» foi o primeiro cargueiro a utilizar o canal da nova barra do Guadiana, justificando-se assim o interesse e o entusiasmo da população, que em grande número ocorreu ao quais pa-

(Conclui na 3.ª página)

CALENDÁRIO DO ELEITOR PARA 25 DE ABRIL

O eleitor inscreveu-se no recenseamento da sua freguesia e só nessa freguesia poderá ir votar. Contudo, e como nas freguesias mais populosas irão funcionar várias secções de voto, deve, desde já, ir procurar nos editais afixados na sede da Junta e outros lugares públicos, qual a Secção de Voto em que está inscrito, bem como qual o local onde a mesma irá funcionar.

Para lá se deve dirigir no dia 25 de Abril, entre as 8 horas da manhã e as 7 horas da tarde, e aí:

- Aguarda na fila.
- Chegada a sua vez, identifica-se perante o presidente da mesa, dizendo o nome e apresentando um documento de identificação.
- Após confirmação de que o seu nome está no caderno eleitoral, recebe um boletim de voto.
- Dirige-se a uma das câmaras de voto.
- Verifica que o boletim não tem qualquer rasura ou sinal.
- Marca com uma cruz, no quadro respectivo, o partido que conscientemente tiver escolhido.
- Dobra o boletim ao meio deixando a parte branca para fora e depois novamente ao meio (cruzando o vinco da primeira volta).
- Sai da câmara de voto e regressa para junto da mesa.
- Entrega o boletim dobrado ao presidente, que o introduzirá na urna que ali se encontra.
- Retira-se do local.

O eleitor deve seguir exactamente o que atrás fica descrito; se, por acaso, se enganar, deve voltar ao presidente da mesa e pedir novo boletim de voto, entregando o inutilizado.

— Em caso algum quem quer que seja pode ser obrigado a revelar o partido em que votou ou vai votar.

— Por sua iniciativa só pode dizer em que partido votou, se se encontrar a mais de 500 metros de distância da assembleia ou secção de voto.

A Campanha Eleitoral e os programas partidários

Do Partido do Centro Democrático Social (CDS) foram recebidas, com vista a publicação, as suas bases programáticas. Também o Movimento da Esquerda Socialista (MES) se nos dirigiu no mesmo sentido. Dadas as características de periodicidade do JORNAL DO ALGARVE, o limitado espaço de que dispomos e ainda o desejo de garantir um equilíbrio de informação difícil de observar à luz das referidas condicionantes, optamos, nos termos do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 85-D/75 de 26 de Fevereiro, pela não divulgação das linhas políticas das várias candidaturas, tanto mais que esse aspecto está a ser amplamente coberto pela Imprensa diária. Esforçamo-nos, sim, por noticiar as sessões partidárias na nossa Província e por inserir quaisquer esclarecimentos ou tomadas de posição com reflexos locais, susceptíveis de escaparem à grande Imprensa. Isto está a ser feito com as preocupações de isenção e de equilíbrio estipuladas na própria legislação.



pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

CASAS E TERRAS OCUPADAS

VAI por todo o País uma onda de ocupações de casas, o que nem sempre tem justificação, principalmente quando essas casas não se encontram abandonadas, ou quando não existem motivos verdadeiramente importantes para o fazer.

Há vivendas há muitos anos vazias em situação esplêndida para instalar uma creche, uma enfermaria ou um refeitório para operários; por sua vez, há famílias numerosas que vivem em péssimas condições num bairro de lata ou numa escassa divisão. E, claro, os fins justificam os meios. Mas será preferível sempre fazer uma ten-

(Conclui na 3.ª página)

À saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do Sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também passando algum tempo ao ar livre diariamente.

NOTÍCIAS DE FARO

OBRAS EM PERSPECTIVA

Ao que parece, a nossa cidade começa a ter as suas carências lembradas pelas altas esferas governamentais. Assim se anuncia a imediata construção de 60 habitações na zona do Bom João, ao que julgamos nuns terrenos de a Câmara possui na Rua do Bom João, entre dois blocos ali construídos.

Esperamos que essa «imediata» não venha muito longe, porque, se bem que em Faro haja casas de habitação para alugar, os seus preços são tais que quem nelas vai morar fica sem possibilidade de se servir da cozinha e da casa de jantar...

— A Comissão Administrativa da Câmara está igualmente a diligenciar junto do Fundo de Fomento da Habitação no sentido da construção de 210 fogos, para os quais a edilidade contribuiria com o terreno.

— Deve realizar-se dentro em breve, a convite da Comissão Administrativa da Câmara, a assembleia de municípios que, em princípio, esteve marcada para 7 deste mês, mas que por razões de desconhecimento não se efectuou.

— Pela Comissão de Trânsito da Câmara de Faro vão ser criados parques de estacionamento pagos, com taxas progressivas, que serão instalados no centro da cidade, estando também prevista a instalação de parques gratuitos nas zonas da periferia, designadamente: Largos do Carmo, S. Francisco, Mouras Velhas e Silva Porto.

A propósito, lembramos que não seria desacertado instalar um parque pago, de taxas progressivas, para ver se assim nos virmos livres do armazém de ferro-velho que ali continua instalado, e cada vez mais amplo...

— Para finalizar estas notas, temos a notícia de que em breve irão ser revistos os transportes colectivos, para os tornar mais funcionais. A propósito, lembramos que seria boa altura para estudar a localização de certas paragens (como já temos aqui focado), que pela má escolha, em cantos de ruas, dificultam a visibilidade.

DR. SILVA NOBRE

Pelos serviços competentes da Câmara Municipal, foi aprovado o

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

MOVIMENTO NO AEROPORTO DE FARO

Conforme noticiámos, a British Airways introduziu na linha Londres-Faro o «Trystar», avião que há semanas e em voo experimental, para aquilatar das condições do aeroporto de Faro, fora apresentado a entidades oficiais, elementos ligados ao turismo e órgãos da informação na capital algarvia. A partir de Abril começaram a ser beneficiadas as ligações entre as capitais do Algarve e da Grã-Bretanha, com a introdução do «Trystar» que nas duas primeiras viagens trouxe de Londres, respectivamente 301 e 333 passageiros.

O primeiro domingo de Abril, marcando praticamente o início da nova estação turística, determinou certo movimento no Aeroporto farense, com 1 881 passageiros, dos quais 1 047 entrados e 834 saídos. Os voos eram provenientes ou destinavam-se a: Londres (British Airways), Helsínquia (Finnair), Londres (Beairtours), Londres (British Caledonian), Francforte (Lufthansa), Londres (Laker Airways), Dusseldorf (LTU), Lisboa e Bruxelas (TAP) e Lisboa (TAP).

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILOMETROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredado e muita água, predominando as citrinas, amendoceiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta a Apartado n.º 10 — OLHÃO.

projecto do pedestal do monumento ao grande democrata algarvio dr. Silva Nobre. Esperemos que entre a aprovação do projecto e a inauguração do monumento não decorram muitos meses.

REGAS

Com os calores verdadeiramente estivais que se têm feito sentir nestes últimos dias e devido ao mau estado das ruas da cidade, vêm-se os seus habitantes envolvidos em verdadeiras nuvens de poeira, pelo que seria bom que o camião das regas iniciasse a sua tarefa.

PROPAGANDA POLÍTICA

Em plena época pré-eleitoral os partidos políticos desdobram-se nos seus afazeres, sendo raro o dia em que na cidade e arredores não se realizam comícios e sessões de esclarecimento.

PARTIDO SOCIALISTA

Para finalizar a campanha eleitoral, o P. S. em Faro tem programadas as seguintes sessões: hoje, em Tavira, Olhão e Silves; dia 20, grande comício nacional em Lisboa; dia 21, Ferragudo, Sagres, Fusetta, Paderne e Loulé; dia 22, Estói, Conceição de Tavira e Odiaxere; dia 23, Alvor, Vila do Bispo, Quarteira e Castro Marim.

José Gil

Participação de falecimento



MARIA DA GLÓRIA DA CONCEIÇÃO VIEGAS FÉLIX

Seu marido, filho, irmãos, sobrinhos e mais família, participam o seu falecimento no dia 2 de Abril, em Lisboa.

Salinas

Bem localizadas nos arredores de Olhão. Vendem-se ou arrendam-se. Trata apartado n.º 28 — Olhão.

CORREIO de LAGOS

PARA O HOSPITAL, O PARTIDO DEVE CHAMAR-SE «HUMANISMO»

Porque sempre defendemos que o humanismo esteja presente em todas as criaturas e entendemos que num hospital a preocupação máxima dos que o servem deve ser de dedicação por quantos acorram aos seus serviços, sentimos que em alguns casos no Hospital de Lagos se tenha dado consultas a preços que consideramos exagerados, sem prévia consulta à mesa administrativa, que sempre tem lutado, e luta, para que as coisas se processem de forma a satisfazer tudo e todos.

Os componentes da mesa, têm praticamente sido afrontados por políticos de ocasião, mas animados da vontade de servir sem outra remuneração que não seja a da tranquilidade da consciência pelo dever cumprido, mantêm-se nos seus postos e já estão sendo compreendidos pelos que superintendem nos serviços hospitalares.

OCUPAÇÕES ABUSIVAS DE PRÉDIOS

Condenámos e condenaremos que prédios em condições de habitabilidade se conservem fechados, sem utilidade para quem quer que seja, mas existindo leis já promulgadas pelo Governo Provisório sobre a sua utilização, não podemos conceber ocupações abusivas, por movimentos ou partidos políticos.

Há que fazer cumprir a lei para que se venha a tirar o máximo proveito da ocupação de casas que os senhorios conservam fechadas sob pretextos na maioria inaceitáveis, mas tal compete às autoridades, através de comissões de freguesia ou concelhias que, pormenorizada e conscientemente avaliem caso por caso e através de acordos com os

Ecos

Casamento

Na Conservatória do Registo Civil do Barreiro, realizou-se o casamento da sr.ª D. Anabela Agui-leira Dias Pereira, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes dos Santos Agui-leira e do sr. José Dias Pereira, com o sr. Fernando de Jesus Reis, empregado na Companhia de Seguros Bonança, filho da sr.ª D. Teresa de Jesus Reis e do sr. Armin-do Gaspar dos Reis.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Arminda da Cunha Marques e esposo, sr. Domingos Sacramento Gutierrez, e pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Angelina Gaspar e esposo, sr. Joaquim Gaspar.

Após a cerimónia, efectuou-se num restaurante em Brejos de Azeitão, o copo-d'água, com numerosos convidados.

Os noivos fixam residência no Barreiro.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Emília Alves Ferreira Gomes, esposa do sr. José Manuel dos Santos Gomes, professor da Escola Industrial e Comercial de Faro.

Farmácias Cinemas

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira; quinta, Baptista e sexta-feira, Oliveira Bomba.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalhos.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Abolm; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.: Hoje, às 14 horas, «Os malucos do circo»; 14,40, Eurovisão; 16,35, «O despertar»; 17,30, «Flintstones»; 17,45, «O jovem Fabre»; 19,

senhorios dentro das disposições legais, tudo resolva a bem dos interesses públicos, sendo as autoridades a decidir de harmonia com as necessidades locais, visto que justo se figura ter em conta que os Municípios regra geral, conhecem as carências dos seus municípios.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Motorista

Com carteira de profissional de pesados, ligeiros e motos, com bastante prática, oferece-se para qualquer ponto do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 307/75.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Precisa-se enfermeiro(a) ou auxiliar de enfermagem para os Postos Clínicos do Alvor, Tavira, S. Bartolomeu de Mes-sines.

Os interessados deverão enviar requerimento ou dirigir-se à sede desta Instituição — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro.

Faro, 9 de Abril de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

AGENDA

Necrologia

João de Sousa Leal

No Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu o sr. João de Sousa Leal, de 65 anos, natural e residente naquela cidade, que deixa viúva a sr.ª D. Gertrudes das Dores Manjua. O saudoso extinto, que por suas qualidades era bastante estimado, era pai do nosso redactor-delegado em Faro, sr. João Leal e da sr.ª D. Isaura Maria das Dores Leal Cardoso Guerra, funcionários da Comissão Regional de Turismo, sogro do sr. Adriano Cardoso Guerra, gerente do Banco Espírito Santo, em Faro e da sr.ª D. Maria Armanda de Sousa Leal e avó das meninas Armanda Maria e Alexandra Sofia de Sousa Manjua

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO



ISABEL DAS NEVES RAMOS MARTINS

A família de Isabel das Neves Ramos Martins, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos que a acompanharam à sua última morada, por desconhecimento de endereços, e aos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente e muito sensibilizada, agradecer a todos.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

ISABEL DE SOUSA LIMA

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO AGRADECIMENTO

FRANCISCO VEIA

Sua família na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todos que a acompanharam à sua última morada e aos que de qualquer forma manifestaram pesar pela sua morte, vem por este meio reconhecidamente e muito sensibilizada agradecer a todos.

Vende-se

Pequena horta nova, a 7 kms da cidade de Faro, com pomar novo.

Respostas à Delegação do Jornal do Algarve — ref.º 4/75 — FARO.

Leal e do menino Adriano João Leal Cardoso Guerra.

O funeral efectuou-se da Igreja da Ordem Terceira do Monte do Carmo para o cemitério da Esperança, constituindo sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria da Glória da Conceição Viegas Félix, de 51 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Emídio Parra Félix.

— o sr. Luís Custódio, de 68 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Engrácia Filipe da Ponte e pai do sr. Dionil Custódio da Ponte.

— a sr.ª D. Alexandrina de Jesus Guerreiro Nunes, de 92 anos, natural de Olhão, viúva de António Jacinto Nunes. Era mãe da sr.ª dr.ª Lucília Tribolet, casada com o sr. coronel de Engenharia José Augusto Salvador Tribolet e do sr. coronel Lúcio Jacinto Nunes, casado com a sr.ª D. Fernanda do Carmo Jacinto Nunes.

— o sr. Francisco de Sousa, de 81 anos, natural de Paderne, casado com a sr.ª D. Tomásia Cabrita de Sousa, pai das sr.ªs D. Lisete de Sousa Alves, D. Julieta Cabrita de Sousa e dos srs. José Clemente de Sousa e Eurico Cabrita de Sousa.

— a sr.ª D. Mariana da Conceição Correia de Brito, de 76 anos, viúva, natural de Silves, mãe do sr. José Carsiano Correia Barrote.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pés-sames.

Lotas

De 10 a 16 de Abril

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Conserveira	147 000\$00
Cajú	146 400\$00
Refrega	137 700\$00
Infante	51 100\$00
Lestia	24 200\$00
Isabel Sardo	19 000\$00
Total	525 400\$00

ALADORES PURETIC

De 9 a 15 de Abril

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Diamante	148 200\$00
Arda	138 550\$00
Estrela do Sul	131 390\$00
Ilha de Sonho	93 630\$00
Restauração	84 060\$00
Amazona	76 900\$00
Costa Azul	73 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	52 800\$00
Nova Clarinha	34 790\$00
Conserveira	22 800\$00
Princesa do Sul	17 570\$00
Farisol	15 320\$00
Nova Esperança	12 600\$00
Isabel Sardo	10 800\$00
Refrega	6 200\$00
Total	918 610\$00

BELLATRIX ESPECIAL Alimentação Transistorizada

De 9 a 15 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas	562 005\$00
TRAINEIRAS:	
S. Paulo	9 400\$00
S. Flávio	9 060\$00
Total	580 465\$00

MOTORES INTERNACIONAL

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMÃOS & CIA., LDA. OLHÃO PORTUGAL

Análise subjectiva

Num comício realizado no Pavilhão dos Desportos pelo Partido da Democracia Cristã, foi gritado em determinado momento: «Nem comunismo, nem capitalismo».

Quer dizer, nem somos da direita, nem da esquerda... somos do centro, isto é, eles não são, nem de um lado nem de outro.

Numa sociedade, onde as relações exploradoras-explorados, são um facto que contribui de uma forma revolucionária para o evoluir do processo histórico, estes senhores, não estão pelos exploradores — capitalismo, — nem pelos explorados — comunismo. Afinal, por quem estão?!

Certamente são uma elite eleita pelo Senhor, para, em nome do «bem comum», instaurarem em qualquer momento a ditadura nacional-cristã, pois eles são os cristãos e, como disse o Osório: — «os democratas cristãos podem ser vergados a tiro mas não pelo medo».

Na verdade é um facto, na actual situação política, há duas opções: ou a burguesia esmaga o proletariado, ou este avança com o processo revolucionário e derruba a burguesia; ainda podemos concluir, de uma forma directa, que o P. D. C. também já entendeu essa verdade e ao ponto de reconhecer que para serem vencidos só «podem ser vergados a tiro». (1)

No comício acima referido, disse o Osório: — «atrevo-me a perguntar qual o português que não é cristão?»

Este senhor deve estar a brincar com a malta! Este senhor, certamente, não deve estar consciente do que anda para aí a perguntar! Imaginem a pergunta: — «Qual o português que não é cristão?»

Que pretende este demagogo?! Quem quer ele enganar?! Os capitalistas, pois segundo ele diz, não os quer? Os comunistas, pois segundo ele, também não os quer? Ou quer enganar, iludir, toda a gente, para ficar sozinho na cátedra?!

O 28 de Setembro ainda não foi esquecido, e verifica-se que já andam a organizar outro, por isso é urgente que todos participem num processo de vigilância revolucionária para desmascarar todos os que se dizem do centro, pois a luta política é uma luta de classes e, ou se defende uma ou outra, não há meio termo, ou se está pela revolução ou contra a revolução!

Sousa Pereira

10-3-75

(1) Tivemos o exemplo no passado dia 11.

Incêndio numa mercearia em Olhão

Devido a curto-circuito deflagrou violento incêndio numa mercearia da Rua 18 de Junho, n.º 125, em Olhão, propriedade do sr. João dos Santos, comerciante, residente naquela vila. A despeito da pronta comparência dos Bombeiros Municipais de Olhão, o fogo tomou amplas proporções destruindo o recheio da mercearia, aviado em cerca de 200 contos e não coberto pelo seguro, causando ainda prejuízos no imóvel.

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 — Olhão.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

Faz-se público, que a Comissão Administrativa desta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada no dia 31 do mês findo, deliberou, por unanimidade, aceitar propostas, em carta fechada, para venda do automóvel da presidência, adquirido em 15 de Abril de 1974, pelo preço de 198 560\$00 e com as seguintes características:

- MARCA — VOLVO
- MODELO — 144 de Luxe (144-3341)
- COR — Azul
- LOTAÇÃO — 5 lugares
- N.º DE CILINDROS — 4
- CILINDRADA — 1986
- QUILÓMETROS PERCORRIDOS — 700 km

A abertura das propostas terá lugar no dia 5 de Maio do corrente ano.

A Comissão Administrativa reserva-se o direito de não aceitar qualquer proposta se entender conveniente.

Vila Real de Santo António, 3 de Abril de 1975

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tativa junto dos proprietários e explicando-lhes que, perante a situação revolucionária que vivemos, não se justificam certas actuações anti-sociais, como manter várias casas vagas e fechadas, enquanto numerosas famílias não têm sequer um abrigo.

Recentemente, na Trafaria, chegou-se ao ponto de ocupar uma vacaria e pocilgas abandonadas, mas que tinham melhores condições habitacionais do que um bairro de barracas das proximidades.

Simplesmente não são atitudes deste tipo que vão resolver situações que se vêm arrastando de há muito. De um problema passa-se para outro. Será mais lógico, apresentar as questões às autoridades competentes, para evitar determinados casos de ilegalidade que acabarão por não ser sancionados. Há casas ocupadas que continuam a não ter condições de habitabilidade e outras que não se encontram abandonadas, mas com os proprietários apenas temporariamente ausentes.

As razões muito válidas que podem justificar a instalação de um infantiário ou de uma escola, podem já não existir só porque uma família encontra uma casa vaga e uma porta mal fechada, porque o proprietário está eventualmente fora, podendo regressar de um momento para o outro.

Há, portanto, necessidade de uma informação prévia, se possível junto das entidades camarárias, para tomar uma decisão deste tipo, a fim de não ocupar casas não abandonadas.

Algo de semelhante tem acontecido com terras mal aproveitadas do Alentejo. Sabemos que pelo menos mais de 7 000 hectares já foram ocupados por pequenos agricultores que resolveram fazer justiça ao lema «a terra para quem a trabalha». De qualquer modo, estão a constituir-se ligas e cooperativas de pequenos e médios agricultores para encarar estas situações e apresentá-las convenientemente ao Governo na perspectiva da reforma agrária que se anuncia.

Uma coisa é a existência de casas abandonadas e de terras incultas e mal aproveitadas e outra é a sua ocupação indiscriminada sem um motivo bastante válido que pode trazer problemas de legitimidade.

Mateus Boaventura

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**

R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Um cargueiro espanhol foi o primeiro a cruzar o canal da nova barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

ra assistir às manobras de descarga do peixe, emprestando ao local um aspecto festivo. O navio tem 12 tripulantes, 60 metros de comprimento e comporta, normalmente, 500 toneladas de carga.

Espera-se que não tardem as dragagens que de há meses vêm sendo pedidas para o canal da nova barra e que nela possibilitarão a navegação, sem problemas, dos barcos de pesca, não só da vila como de todo o Algarve, que ali acorrem sempre que as condições da pesca se apresentam favoráveis.

Estudos universitários no Algarve

Decorreu na terça-feira, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro, uma reunião que registou a presença de muitos interessados e em que foi estudada a questão dos estudos universitários no Algarve. Foram apresentadas três moções, pelos srs. eng. Laginha Serafim, prof. Manuel Guerreiro e dr. José de Jesus Neves Júnior, às quais contamos referir-nos mais detalhadamente no próximo número.

Posto de socorros da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro

Começa a funcionar em 2 do próximo mês o Posto de Socorros da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, que ficará instalado no Teatro Lethes, edifício-sede da instituição. O horário de funcionamento do posto, que se reveste do maior interesse para a população farense, é das 16 às 20.

A. Amândio de Oliveira

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º

PORTIMÃO — Telef. 2 41 74

NÃO ESQUEÇA O PASSAPORTE EM CASA.

MAS VERIFIQUE PRIMEIRO SE SE ENCONTRA EM DIA E LEMBRE-SE QUE A STAR PODERÁ OBTÊ-LHO POUANDO-LHE UM TEMPO PRECIOSO.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI STAR

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa - Estoril - Porto - Funchal - Luanda

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36

TELEF. 23986 — FARO

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso
de jacto simples
de grande alcance
de jacto duplo (para charrões, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulada.
pressão de serviço: 20 kg/cm²

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis - semi-fixas
• totalmente fixas

MATERIAL P/FERTIRRIGACÃO
• EQUIP. P/ESTABILIZAÇÕES

• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido

• projectos para: agricultura e pecuária

VIATURAS - CISTERNA
para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos

MOTO-BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/TRACTOR
grandes stocks

capacidades 1700 a 4500 litros

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

GUSTAVO CUDELL, LDA.

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MÁQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B
PORTO - Rua do Bolhão, 157
TELEF. 771701-767717 - Telex 1439
TELEF. 37956 (5 linhas) - Telex 2723

ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A
Telegramas "REGA"

Sessões de esclarecimento em Vila Real de Santo António

Do PARTIDO POPULAR DEMOCRÁTICO

Na sala do Lusitano Futebol Clube, realizou-se na penúltima quarta-feira um comício de propagação do P. P. D. (Partido Popular Democrático), constituindo a mesa os candidatos à Assembleia Constituinte pelo Distrito, Brito da Mana, José Vitorino, Silva Coelho e Cristóvão Norte. Este último abriu os discursos, afirmando ser objectivo do P. P. D. a construção de uma democracia com direitos e liberdades para todos, liberdades para as quais era necessário existir possibilidade de opção. Que o P. P. D. não era marxista, e muito menos marxista-leninista, nem pela supressão da propriedade privada. Como exemplos da social-democracia defendida pelo seu partido, citou a Dinamarca, a Noruega, a Alemanha, a Suécia e a Holanda, onde, disse, mercê da colaboração honesta do povo se tem chegado a concludentes resultados no campo da socialização.

Quando aludia à próxima efectivação das eleições, o orador foi «abafado» pelos «slogans» de uma parte dos assistentes, que, ritmicamente, batiam palmas e gritavam «abaixo o capitalismo», «abaixo o fascismo», «abaixo a burguesia», etc.

Interviu o comandante de uma secção das Forças Armadas que se encontrava no local e pediu aos manifestantes que deixassem a sala se não concordavam com as ideias que estavam a ser expostas, pois as sessões de esclarecimento não podiam ser boicotadas, podendo, sim, os manifestantes, efectuar depois outra ou outras sessões em que rebatessem as afirmações ali feitas.

Silva Coelho falou dos trabalhadores, em especial da indústria hoteleira, e das limitações que lhes eram impostas, e José Vitorino pediu aos presentes que assistissem também aos comícios dos outros partidos e fizessem conscientemente a sua escolha. Que falar mal dos outros não era a linguagem do P. P. D., que não havia apanhado o «comboio» já em andamento, pois já era democrata antes de 26 de Abril.

As palavras dos dois últimos oradores já não puderam ser convenientemente escutadas, devido ao barulho na sala, com as saídas e entradas do sector descontente do público. Cerca de uma hora depois do começo da sessão, faltou a luz eléctrica, o que levou muitos dos presentes a dirigir-se para as saídas, sendo o comício encerrado quando a luz voltou a ser ligada.

Da FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS (M. L.)

Teve bastante público o comício realizado na penúltima quinta-feira no Lusitano Futebol Clube, pela F. E. C. (Frente Eleitoral de Comunistas - Marxistas-Leninistas). Constituíam a mesa elementos das secções local e de Vila Nova de Cacela da F. E. C., entre eles alguns candidatos a deputados pelo nosso Distrito.

O primeiro orador disse que os trabalhadores não devem ter medo de defender os seus interesses e que por eles têm de lutar. Que o peixe sai das lotas relativamente barato e é vendido ao público por uma barbaridade, o mesmo acontecendo com outros artigos indispensáveis à subsistência de quem trabalha e não ganha o suficiente para os adquirir.

Outro orador aludiu à construção civil, onde «na prática, quem mais trabalha é quem menos recebe» e à necessidade de nos sindicatos serem postos trabalhadores conscientes. Referiu-se à assistência médica e ao tempo que é necessário esperar para ser atendido, que «no caso das radiografias chega a ser de meses».

Outro orador começou por saudar os operários, camponeses e intelectuais progressistas e definiu as ideias de revolução e contrarrevolução, dizendo haver jovens que recebiam uma miséria pelo seu trabalho e que os estudantes eram obrigados a engolir uma «pastilha» com a teoria dissociada da prática.

Que na vila existia a Associação da Juventude Democrática Popular, cujo intuito era alliar-se à classe operária para conseguir-se uma ditadura para os ricos e uma democracia para os pobres e que era importante a organização das populações em Grupos Cívicos de Acção Antifascista, com vista a preservar as liberdades alcançadas.

Outro orador aludiu aos efeitos da manifestação de 25 de Janeiro, no Porto em que 40 mil trabalhadores pediram que fosse escorçada a besta fascista, e que muitos fascistas expulsos do Porto, de Lisboa e do Funchal, acabaram por escolher o Algarve, de onde também teriam que sair.

Outro orador historiou a vida do P. C. P. e leu alguns antigos números do jornal «Avantes», comparando pontos de vista antigos e actuais e apontando o Chile como exemplo a evitar.

Outro disse que falar de actuações políticas era falar na luta do povo no caminho para o socialismo. Referiu os eventos de após 25 de Abril, as actuações de Palma Carlos e Spínola e «o exemplo dado pelos operários da Lisnave e dos que em todo o País se levantaram para fazer valer os direitos dos trabalhadores, afirmando tudo indicar que «uma nova intenção se avizinha, a pôr em jogo a nossa democracia e a nossa vida». Terminou aludindo à posição da F. E. C. ante os partidos e dirigentes que não considerava democratas, e perguntando o que se fazia para obstar ao aumento dos preços dos géneros e do número de desempregados.

Do MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA

O M. E. S. (Movimento da Esquerda Socialista), promoveu no sábado passado, no salão do Lusitano Futebol Clube, um comício de esclarecimento. Compunham a mesa Luís Carvalhinho, que leu uma proclamação do M. E. S. em relação às próximas eleições; Francisco Gonçalves, que falou sobre o M. E. S. como movimento comunista; Jorge Martins, que abordou temas relacionados com o M. E. S. e a questão sindical; Adão Contreiras que explicou porque está o M. E. S. contra a social-democracia; Carlos Salgado, que teceu conside-

rações acerca do poder popular e José Manuel Raimundo, que expôs as razões por que o M. E. S. não assina o pacto com o M. F. A.

Jorge Martins, após apontar os motivos que levaram o M. E. S. a apoiar a unidade sindical, disse que «para construir um sindicalismo que sirva efectivamente os trabalhadores, é indispensável impor, na prática e desde já, uma democraticidade total no interior da organização sindical, da fábrica à cúpula intersindical. Daqui resulta essencial que o sindicato seja organizado de forma a que todos os trabalhadores possam fazer ouvir em cada momento a sua voz, dizendo o que querem e discutindo e decidindo o modo de o alcançar. Isto porque só os próprios trabalhadores, que vivem os problemas em cada dia que passa, sabem o que mais os afecta e podem manifestar a sua própria vontade. É para garantir que a voz dos trabalhadores seja decisiva, isto é, que os trabalhadores detêm nas suas mãos o controle efectivo de todos os níveis de decisão da sua organização sindical, é para garantir tudo isto que se deve lutar pela maior democracia interna dentro dos sindicatos, para que não haja só unidade, mas que esta corresponda à necessária unidade de todos os trabalhadores.»

Adão Contreiras referiu que «como exemplos da viabilidade do projecto social-democrata, citam-se os países nórdicos, a Alemanha, a Inglaterra, e joga-se à cara do povo português com o elevado nível de vida dos trabalhadores desses países, o bom sistema de segurança social, o grande desenvolvimento alcançado, etc., e que tudo isso está ao alcance do povo português: para tanto bastará votar na social-democracia. Mas camaradas, o que é que se esconde? O que se esconde é que nesses países que possuem há longos anos governos social-democratas, ainda existem classes, ainda existem exploradores e, não consta que sejam os trabalhadores a deter o poder político nem que se esteja a caminhar para a sociedade sem classes; e se os trabalhadores têm mais regalias, nem por isso deixam de manifestar os sintomas do mal-estar social que a opressão capitalista

(Conclui na 5.ª página)

um tractor grande no trabalho ... e pequeno no tamanho

Veja um HINOMOTO em acção. Repare no seu baixo consumo. Verifique como ele é um verdadeiro tractor... apenas mais pequeno.

Porque HINOMOTO é o mini-tractor japonês do presente com a técnica do futuro. Com alfaias para todos os trabalhos agrícolas. Adaptação para fins industriais. Peça uma demonstração ao Agente de Tractores de Portugal.

grande no trabalho, pequeno no tamanho

HINOMOTO

Distribuidores
Tractores de Portugal, Comércio, Indústria, S.A.R.L.
Agentes em todo o país.

DACTIL
ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do Ministério da Educação Nacional
Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma

* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores

* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

A expressão da liberdade

(Conclusão da 1.ª página)

alberguem partidarismos, estimulem desrespeito e violência, talvez para evitar posição de firmeza e imparcialismo, ganhando, pois, as graças pseudo-revolucionárias que não convêm à construção da nossa Democracia. Abdicar de posições rectas e sem sectarismos não é, quanto a nós, esclarecer quem aguarda e necessita de esclarecimento. Apoiar gritos ameaçadores e acusações e achincalhamentos, é manter no escuro quem deseja ver claro. Parece-nos, então, que as intervenções de cada partido deveriam ser expressão da liberdade, em vez de atentados à própria liberdade.

Ser livre é ser responsável — todos o sabemos. Penaliza-nos muito que a irresponsabilidade campeie e que não sejam travados os exageros doentios, alheios às regras do civismo e da fraternidade. Cada um propale os seus projectos, os seus programas, os seus anseios, pois assim haverá esclarecimento das intenções dos vários partidos, se bem que as bonitas frases ouvidas não venham a traduzir sempre a realidade que nos espera. A rectas intenções nem sempre correspondem rectas acções.

É hora de acordar e de fazer acordar os que mantêm o seu calendário atrasado. É hora de saltar a barreira do medo, do comodismo, da despolitização. Há que exigir mútuo respeito e compreensão para não cair em excessos que não levam aos caminhos da Democracia e, antes, são apoio para a reacção.

As regras deste jogo têm de ser respeitadas, para que a imagem da nossa pátria ganhe mais força e verdade com as eleições. Só com civismo e tolerância poderemos impor-nos dentro e fora das fronteiras. Unidos e não divididos, agora mais que nunca. Tolerantes e não ressentidos é que poderemos colaborar na transformação da nossa sociedade.

Moradia em Portimão

Vende-se na Rua 3, n.º 1 — Boa Vista.
Trata no local ou pelo telefone 2493079.

CONCERTO EM FARO

No prosseguimento do seu plano de realizações culturais, a Comissão Regional de Turismo promove amanhã, às 21,30, no Teatro Lethes, em Faro, um concerto em que actua dois conhecidos nomes da música portuguesa contemporânea: a pianista Teresa Vieira e a violoncelista Clélia Vital.

ALUGA-SE

Na Praia da Rocha apartamento mobilado. Ao mês ou ao ano.
Dirigir ao telef. 24617 — PORTIMÃO.

PORQUE Prestação do Serviço Cívico Estudantil NÃO AO CAPITALISMO?!

(Conclusão da 1.ª página)

tos verifica-se que há uma coisa dentro do capitalismo e dentro das empresas capitalistas, que é abominável: sendo formadas por homens, utilizam-nos para obtenção não de um bem que a todos sirva, mas de uma acumulação de rendimentos para uma mela-dúzia de indivíduos que criaram o conceito de que sem o capital e a sua magnânima direcção os produtos ou serviços não se criam. Por isso, tratam de sufocar as experiências auto-gestionárias que, na prática, demonstram como é demagógico e inútil este conceito.

O Homem — no sistema capitalista — não é um fim, é um meio. É esta proposição nenhuma lógica capitalista conseguirá derrubar. É por aqui que se começa a dizer não ao capitalismo!

O não, deve ser dado para se construir a sociedade justa, onde a riqueza seja distribuída por aqueles que a produzem e não vá parar às mãos daqueles que — após dela se terem apropriado, pela força repara-se; pois o capital nasce da produção — a utilizam dizendo que por terem o capital têm mais direitos.

Faz falta gritar-se que não é o capital quem produz a riqueza. O dinheiro, em si, nada cria, pois foi inventado como meio prático para se calcular o valor da riqueza produzida.

José Cruz

Tem chegado ao conhecimento da Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil que diversos organismos, em todo o País, estão a aceitar a colaboração de estudantes candidatos ao 1.º ano da Universidade, em diversas actividades, considerando-as no âmbito do Serviço Cívico.

Esclarece-se que só aquela Comissão poderá decidir, de acordo com as entidades competentes, se determinada tarefa pode ou não ser considerada serviço cívico, pelo que os estudantes se deverão certificar se o organismo em que trabalham entrou já em contacto com a Comissão Coordenadora deste Serviço. Caso o não tenham feito ainda, deverão estes organismos comunicar a tarefa que propõem para os estudantes e os nomes destes à Comissão Coordenadora do Serviço Cívico Estudantil, Av. Miguel Bombarda, 20, r/c, Lisboa, para que a mesma possa ser analisada com vista a uma decisão final.

Senhora

deseja colocação como dama de companhia para senhora ou para cuidar de crianças. Sabe costurar.

Resposta a este jornal ao n.º 318/75.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro AVISO

1.º Informam-se os interessados que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para admissão de contínuos para sede desta Caixa.

2.º Condições necessárias:

Habilitações mínimas: 2.º Grau de Instrução Primária; Idade: Até 40 anos (exclusivé).

3.º Mais se informa que foi estabelecido um critério uniforme de admissão de forma a possibilitar tratamento igual para todos no acesso às vagas.

A Comissão Administrativa,

Faro, 12 de Abril de 1975

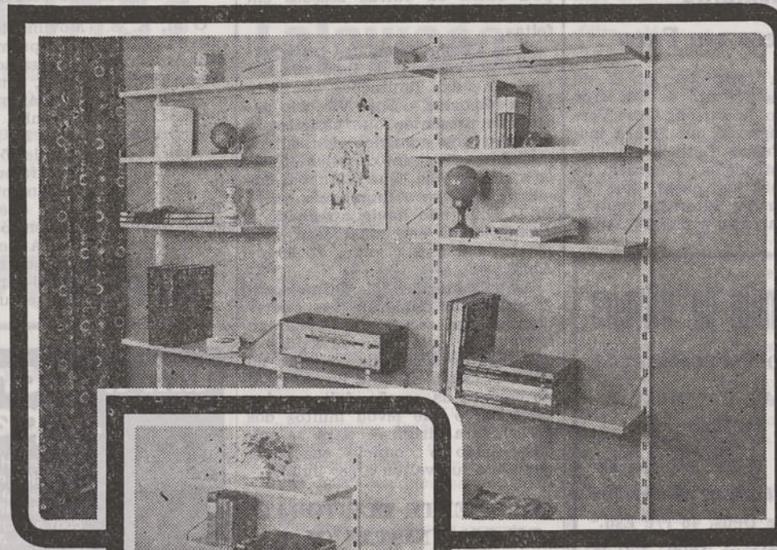
Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS!



Forme estantes com MULTIFORME

Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração.

Um produto de:



IRAL-INDUSTRIAS E COMERCIO METALOMECAÑICOS, S.A.R.L.

Telefones 52160 — 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal
Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1
Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra
Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve:

BARRANQUEIRO & BSTÉVÃO, LDA. — Av. da República, 210 — Olhão

COMPANHIA DE SEGUROS GENERALI Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Fazem-se e Reparar-se Estores.
Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça), Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.

Orçamentos grátis:

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Telef. 366
— Vila Real de Santo António.

Um comunicado da F. S. P.

Com o pedido de publicação, recebemos dos Núcleos de Portimão, Alvor e Lagos da Frente Socialista Popular o seguinte comunicado:

Contam-se por dezenas de milhares os trabalhadores que encontram no turismo os seus meios de subsistência. São bastante naturais e compreensíveis as apreensões com que estes trabalhadores encaram o futuro de uma indústria em crise. No momento actual, é muito fácil encontrar uma explicação para este fenómeno. Por meio de uma subtil campanha astuciosamente orquestrada somos levados a pensar que as dificuldades que assolam este sector têm as suas raízes no evoluir da situação política portuguesa. Pretendem assim as forças reacţionárias fazer com que as

massas trabalhadoras se retraiam e não travem as suas justas lutas ao lado dos camaradas de outras profissões.

É um facto que o ano turístico de 1974 foi prejudicado por toda uma campanha de descrédito levada a cabo nos países capitalistas e para a qual muito contribuíram certas afirmações alarmistas de dirigentes políticos que se dizem democratas e socialistas, mas que mais não pretendem do que travar o processo revolucionário em curso. No entanto, devemos ter bem presente que foi em Novembro de 1973 que a actual recessão política começou a fazer-se sentir. Quando do embargo petrolífero por parte dos países árabes, veio por a descoberto todas as insuficiências do capitalismo internacional. Embora seja um dos sectores onde mais se faz sentir, a crise não é propriamente do turismo, é sim de todo um sistema corrupto que entrou decisivamente numa fase de declínio irreversível. Todo o nosso turismo está organizado sob uma óptica capitalista. Continuarmos a praticar um turismo em termos capitalistas, será teimarmos em espremer um limão que não pode dar mais sumo. Só temos uma solução; voltarmos-nos decisivamente para a construção de um turismo de massas, aproveitando estruturas já existentes, adaptando-as às novas necessidades, e realizando novos empreendimentos à escala nacional.

Como acções concretas no campo do mercado turístico, apontamos para a incrementação do turismo interno e para a realização de campanhas e acordos com organizações sindicais nacionais e estrangeiras, fomentando o estabelecimento de correntes de turismo ligadas a iniciativas de intercâmbio cultural com todos os países socialistas, povos do terceiro mundo e outros com os quais não temos tido relações diplomáticas.

Camaradas, o momento que vivemos é grave, temos uma opção a fazer, temos uma decisão a tomar; organizemo-nos e lutemos pela construção da sociedade sem classes a que temos direito.

Em frente por um turismo de massas, avante pelo socialismo.

VENDE-SE

Mobiliário de Escritório
Arquivos
Cofres
Estantes
Máquinas de Escrever
Maples
Secretárias
Etc.
Apartado
N.º 28
Olhão

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A partir do dia 22 de Maio de 1975, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1974, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| a) — NOMINATIVAS | |
| Líquido por acção | \$63,03 |
| b) — AO PORTADOR (Registadas) | |
| Líquido por acção | \$70,18 |
| c) — AO PORTADOR | |
| Líquido por acção | \$52,38 |

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 10 de Abril de 1975

ALIANÇA ELECTRIC DO SUL, S.A.R.L.

O DIRECTOR-DELEGADO

João Abrantes Varela

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

Actualidades desportivas

Campeonatos Nacionais

FUTEBOL

I DIVISÃO

Após muitas jornadas, em que o desespero, o desalento e quiçá a injustiça dominaram, o Olhanense reencontrou-se no domingo com a vitória. Na tarde quente que pairou sobre o Municipal de Faro, o diálogo entre os dois últimos não ofereceu momentos de grande brilho. Mais descontrado, o futebol do Espinho pôde criar algumas situações de pânico aos algarvios e concretizar, por Pelé, um golo de vantagem. Mais, «françados» o futebol do Olhanense, com toques e mais toques na zona da verdade e mais «pavos» ao remate final. No segundo tempo houve que sacrificar um defesa para entrada de mais um dianteiro, no caso José Rocha. A equipa conheceu melhor movimentação, voltou a esbanjar golos (principalmente Rui Lopes e Ademir), mas ao fim e ao cabo, através de José Rocha e Rui Lopes, obteve dois tentos e com eles uma vitória que a afasta da última posição.

Em Guimarães, o Farense não resistiu ao Vitória, a pensar já na «europização» na próxima época. Os vimaranenses lançaram-se ao ataque, recordaram-se do desaire com o Atlético e concretizaram esse domínio. O Farense nunca se fechou e lutou sempre com vontade e empenho. Perdeu alguns golos, mas a vitória dos minhotos está certa, se bem que numericamente exagerada. Jeremias, porém, é um trunfo dos nortenhos.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Olhanense, 2 — Espinho, 1
Guimarães, 3 — Farense, 0

II DIVISÃO

Torriense, 0 — Portimonense, 2

III DIVISÃO

Sambrazense, 1 — Luso, 2
Silves, 0 — Vasco da Gama, 0
Santiago, 5 — Esperança, 2
Lusitano, 0 — Amora, 0
Torraltá, 0 — Operário, 1

JUNIORES

Beja, 1 — São Luís, 1

JUVENIS

Lusitano, 0 — Silves, 0
Olhanense, 2 — Portimonense, 3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Tavirense, 1 — Moncarapac., 2
Quarteirense, 2 — Lagoa, 0

INICIADOS

Farense, 3 — Portimonense, 1
Fuseta, 0 — Olhanense, 1
Loulitano, 0 — Esperança, 3

JOGOS PARA AMANHÃ CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Farense-Belenenses

II DIVISÃO

Portimonense-Juventude

III DIVISÃO

Caparica-Sambrazense
Reguengos-Silves
Esperança-Lusitano
Paio Pires-Torraltá

JUNIORES

São Luís-Borbense

JUVENIS

Portimonense-Lusitano
Silves-Olhanense

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

Loulitano-Moncarapachense
Tavirense-Lagoa

INICIADOS

Portimonense-Esperança
Loulitano-Farense
Olhanense-Moncarapachense
Tavirense-Fuseta

Comentários de João Leal

II DIVISÃO

Mais um êxito do Portimonense, conquistado extra-muros. Desta feita foi em Torres Vedras e o resultado traduz a efectiva superioridade dos algarvios. Entre duas formações sem problemas classificativos, os homens de Portimão revelaram maior maturidade e mais efectivo sentido atacante.

III DIVISÃO

O Esperança viu-se alcançado no comando pelo Vasco da Gama. A punição dos lacobrigenses em Santiago de Cacém (5-2) e o empate alcançado pelos sineenses em Silves, permitiu esta co-ocupação. Novo entusiasmo na Zona D, agora com apenas uma diferença de três pontos entre o 1.º e o sétimo classificado. O Torraltá é mais último ainda, mercê da derrota sofrida no seu reduto frente ao Operário. Surpresa na derrota do Sambrazense no seu terreno e também certa surpresa no empate verificado no Lusitano-Amora.

JUNIORES

A contar para o Nacional da II Divisão, o São Luís deslocou-se à capital sul-alentejana para defrontar o Desportivo de Beja. A igualdade obtida mantém ainda perspectivas de o onze farense se qualificar.

JUVENIS

O leader da 16.ª série, o Lusitano, cedeu um ponto no seu reduto e no prélio com o Silves, mantendo contudo o comando.

Outra turma barlaventina, o Portimonense, conseguiu uma vitória em Olhão.

O Farense em Vila Real de Santo António

Em jogo particular, defrontar-se-ão na quarta-feira às 21,30 horas, no Campo Francisco Gomes Socorro, os «onzes» do Lusitano e do Farense, que segundo nos dizem, apresenta a sua equipa principal.

Torneio de futebol no barlavento algarvio

Na última jornada do torneio promovido pelo Juventude Clube Aljezurense, foram os seguintes os resultados:

Bensafrim, 1 — Marítimo, 2; Alfombras, 0 — V. do Bispo, 1; Sagres, 2 — Esperança, 1; Aljezur, 3 — Budens, 0; Boavista, 1 — Espiche, 1; Hotel de Lagos, 3 — Odíaxere, 2.

Os melhor classificados são agora o Aljezurense, com 7 pontos; o Sagres, com 6 e o Marítimo e Hotel de Lagos, com 5.

Na próxima jornada defrontar-se-ão Bensafrim-Alfombras, Vila do Bispo-Sagres, Juniores do Esperança-Aljezur, Budens-Boa Vista, Espiche-Hotel de Lagos e Marítimo-Odíaxere.

Vivenda

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.
Construção 1973, 120 m², 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m² ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Vende-se.

Trata Humberto C. Silva — telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

RAFAEL RAIMUNDO, DO LUSITANO, NO COMANDO DE «O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

Organizado pelo nosso jornal, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, tem vindo a conhecer o melhor interesse o certame «O futebolista algarvio do ano». O vencedor receberá o valioso e artístico troféu

«Brandy Casal Sereno», a entregar no início da próxima época. Continua a luta entre Rafael Raimundo, do Lusitano Futebol Clube e João Luís, do Sporting Clube Olhanense, os quais, após a contagem do último escrutínio ocupavam os dois primeiros lugares, com 4 930 pontos e 4 550 pontos, respectivamente.

Hoje inserimos novo cupão-voto o qual deve ser recortado, preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, Apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO «ABERTURA» DO CAP DE OLHÃO

No molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão, decorreu o concurso «Abertura», com que o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão assinalou o início de mais uma temporada desportiva.

Concorreram 20 praticantes, registando-se a seguinte classificação: 1.º, Luís de Jesus Lopes, 585 pontos; 2.º, Celestino Martins, 520; 3.º, Manuel Viegas Pereira, 500; 4.º, Manuel Pedro Ceiras, 400; 5.º, João Viegas Pancinha, 235.

CONCURSO TRI-CLUBISTA NO ALGARVE

Num espírito de cooperação que nos apraz registar, três clubes algarvios que à pesca desportiva têm dedicado especial carinho vão promover o I Concurso Tri-Clubista, São eles o Imortal Desportivo Clube, de Albufeira; o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão e o Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.

Para além dos resultados desportivos, tem esta promoção em vista uma ampla confraternização dos pescadores desportivos do Algarve. A competição inicia-se amanhã, entre o Farol e a Ponta da Galé (Posto da Guarda Fiscal), fazendo-se a concentração junto ao local conhecido por «Hotel dos Burros», às 7,15, com o seguinte calendário: em 27 deste mês, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão; em 4 de Maio, em Vila Real de Santo António, na barra do Guadiana.

Campeonato Nacional de Basquetebol Juvenil

A equipa juvenil do Sport Faro e Benfica, deslocou-se em 6 deste mês ao Barreiro, tendo efectuado mais um jogo para o Campeonato Nacional, no Pavilhão da C. U. F. e vencendo este clube pela marca de 73-65, continuando assim a acumular vitórias. Contudo, é de lamentar o desinteresse da R. T. P. pelo Campeonato Juvenil, dado que, enquanto se desenrolava o prélio, montavam as máquinas para efectuar a retransmissão directa do jogo das equipas profissionais de seniores da C. U. F. contra o Sporting.

Até quando continuará este desinteresse? Não seriam os jogos juvenis a dever ser retransmitidos como propaganda da modalidade na camada juvenil do nosso País?

ATLETISMO

TORNEIO DE INICIAÇÃO DA INATEL

Prossegue hoje, o Torneio de Iniciação organizado pela delegação da ex-FNAT e que se disputa no Estádio da Campina, em Loulé, com início às 16 horas, compreendendo as provas: 200, 800 e 5 000 metros, estafeta 4x400, salto em comprimento e lançamento do disco e do dardo.

As inscrições serão feitas no local da partida do concurso, podendo cada concorrente participar apenas em duas provas à sua escolha, e numa estafeta.

Vende-se

Casa pré-fabricada para praia, com 9 m², vende-se.
Telef. 26195 — FARO.

Praia de Olhos d'Água

Vende-se pequena moradia antiga com água e electricidade, boas condições de habitar, projectada para 1.º piso. Melhor local, 50 metros da praia.
Bom preço. Motivo urgente.
Trata Filipe Barriga — telefone 66114 — Boliqueime.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.
Telefone 26164

Ciclo António Aleixo, em Faro

O Grupo de Teatro Lethes (ex-Grupo de Teatro do Circulo), no prosseguimento da constante acção de dinamização cultural desde há anos empreendida e traduzida em múltiplas iniciativas, está a promover o Ciclo de Encenações António Aleixo. Após o I Festival de Teatro Livre do Algarve, que possibilitou ao público farense o contacto com alguns dos mais válidos agrupamentos teatrais portugueses, segue-se este ciclo dedicado ao poeta Aleixo. A ideia partiu do facto de os elencos teatrais algarvios surgidos após o 25 de Abril, estarem encenando os «Auto da Vida e da Morte», «Auto do Curandeiro» e «Auto do Ti'Jaquim», possibilitando-se assim uma linha de fraternidade e de diálogo, e simultaneamente de aprendizagem. Isto para, após cada espectáculo e no seguimento, ao que cremos, de uma acção lançada em Faro pelo Grupo Cornucópia, se estabelecer com os actores, em cena aberta, diálogo na pesquisa de uma análise à obra encenada e aos porquês dos caminhos escolhidos para as encenações e interpretações.

O ciclo abriu com um espectáculo no Teatro Lethes, em Faro, pelo Grupo António Aleixo, de Vila Real de Santo António. O acolhedor teatro, agora a cumprir a missão de cultura que se lhe pedia, registou grande assistência, interessada na apresentação do grupo da Vila Pombalina, dirigido por Aurélio Madeira, detentor de prémios nacionais de interpretação em concursos de amadores, que foi elemento destacado do ex-Grupo de Teatro do Circulo e desde há anos trabalha em prol do verdadeiro teatro em Vila Real de Santo António, onde vive.

A abrir o espectáculo usou da palavra o dr. Campos Coroa, que justificou as razões da iniciativa. O elenco vila-realense interpretou o «Auto do Ti'Jaquim» com desempenho de Emílio Correia, Artur Bandeira, António do Coito, Cristiano Xavier, Rosário Abrantes, António Machado, Aurélio Madeira, Helena Setúbal, Germana Neves, Luís Neves, Amábilio Pereira e João Palma. Por seu turno, no «Auto da Vida e da Morte» os intérpretes foram: Graciete Rufino, Rosária Abrantes, António do Coito, João da Palma e António Machado.

Hoje, actuará um novo grupo, os Jograis António Aleixo, de Estoi, que representarão o «Auto do Curandeiro», «Auto da Vida e da Morte» e «Auto do Ti'Jaquim». No final haverá colóquio.

Ao longo deste Ciclo de Encenações António Aleixo, passarão pelo palco do Teatro Lethes mais os seguintes agrupamentos: Grupo de Teatro de Querença, Grupo Cultural de Estoi, Grupo de Teatro do Patacão, RAF (Real Amizade Farense), Grupo de Teatro Lethes, Grupo de Teatro do Mar e Guerra, Centro Cultural de Tavira e Grupo de Teatro de Salir.

Teatro amador em movimento, uma forma dinâmica permanente de dinamização cultural. — J. L.

Teatro de Gil Vicente em Paderne

O Grupo Cénico da Casa do Povo de Alcantarilha, com a colaboração do INATEL — Instituto Nacional de Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (ex-FNAT), representou no passado sábado, em Paderne, na Casa do Povo, a «Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente.

São de louvar estas iniciativas de oferecer ao povo espectáculos teatrais, pois o teatro é um excelente meio de difusão da cultura e um processo válido para a democratização das massas populares. Mas para que sejam conseguidos estes objectivos, torna-se necessária uma criteriosa escolha das peças a representar, pois a maioria das que eram, e ainda são, representadas pelos agrupamentos amadores, não oferecem um mínimo de garantias didácticas. Esta peça de Gil Vicente não poderá ser incluída nessa lista, mas também não parece a mais indicada para uma eficiente promoção teatral, não só por ter uma linguagem difícil, por excesso de arcaísmos, logo de difícil compreensão por parte do público dos meios rurais, como por ser de difícil interpretação para amadores com poucos anos de experiência teatral.

Os simpáticos elementos do Grupo de Alcantarilha, onde a juventude predomina, empenharam-se com a melhor vontade para oferecer teatro. Ainda que com algumas limitações, aliás naturais onde o campo de recrutamento é escasso, fizeram teatro. Eulália Silva no papel de «mãe», mostrou-se descontrada e fluente na linguagem, só pecando por excessiva jovialidade que, aliás, a caracterização não escondia; Justino Gomes, o mais veterano dos amadores, defendeu bem a personagem, ridícula mas ao mesmo tempo alegre, de «Pero Marques», assim como Manuel Corneia no «escudeiro» também denotou boas qualidades cénicas; Adelaide Silva, no difícil desempenho de «Inês Pereira», por se preocupar muito com a rima da oratória, perdia-se por vezes no decurso das suas intervenções. Todos os demais intervenientes, tal como a equipa técnica, merecem um aceno

Sessões de esclarecimento em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 3.ª página)

faz suportar às classes trabalhadoras: greves selvagens, alienação cultural e política, alcoolismo, desemprego, etc.»

José Manuel Raimundo afirmou que «para o M. E. S., a luta pela organização das massas populares em torno dos seus objectivos imediatos e históricos, a contribuição para a construção do poder operário popular, a luta pela Assembleia Popular, órgão verdadeiramente representativo dos interesses políticos dos trabalhadores, a mobilização popular em torno de importantes resoluções como a transformação da natureza e funções das Forças Armadas de forma a que estas assegurem a defesa dos trabalhadores, são prioridades tácticas e organizativas. O Movimento de Esquerda Socialista considera o M. E. S. e os seus órgãos (Conselho da Revolução, Assembleia de Delegados) como instituições transitórias, com poderes que só se forem transitórios contribuirão para que o socialismo seja uma realidade em Portugal. Quando se fundirem organizadamente com os órgãos de poder operário e popular, estarão criadas as condições para que o M. F. A. deva deixar de existir».

Do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS

O M. D. P./C. D. E. promoveu na segunda-feira nova sessão de esclarecimento na sala do Lusitano Futebol Clube, que se encontrava repleta.

Cândido Mariano, da secção local do partido, fez a chamada dos diversos membros da mesa e a apresentação dos candidatos do M. D. P. pelo nosso Distrito, que iriam usar da palavra. Destes, Laginha Serafim disse da sua alegria em estar de novo com os vila-realenses, «gente que sempre primara pela independência política». Aludiu à brilhante lição que a revolução portuguesa representa para o Mundo e ao facto de o seu partido, que, no dizer de alguns, não tem espaço político, contar com todo o espaço político da serra do Algarve, onde encontrara plena adesão das populações. Aludiu às duas indústrias básicas e à riqueza de que a vila dispõe pelas suas confluências marítimas, riqueza até agora inaproveitada; à comprovada boa qualidade das conservas vila-realenses, uma resultante do empenho dos trabalhadores em bem cumprir as suas tarefas; às virtualidades da praia de Monte Gordo, excepcionalmente dotada para um turismo mais acessível às populações, pedindo que esse factor não deixasse de ser considerado no programa do seu partido.

David de Oliveira referiu que o programa do M. D. P. fora elaborado em milhares de reuniões feitas por todo o País, de modo a que o povo pudesse livre e cuidadosamente instituí-lo. Que a maior garantia para a liberdade de um povo era o próprio povo e que este bem podia afirmar-se através da constituição de comissões de moradores e de sindicatos em que tivesse plena intervenção. Que o povo deveria fiscalizar todas as actividades e grupos, mesmo sem intervenção dos partidos, na continuidade da sua luta pelas conquistas a que tem direito.

João Vargas saudou os vila-realenses «que não obstante os tempos duros por que passaram souberam manter sempre a frente erguida» e afirmou que o M. D. P. oferece uma experiência de muitos anos de luta da qual alguns outros partidos não podiam ufanar-se. Explicou as finalidades da Constituição, «tarefa importante e meio de exercício da democracia», dizendo não ser menos importante o programa de democratização em curso. Terminou pedindo a «unidade de todas as forças progressistas, para poder ser levada às últimas consequências a grande revolução portuguesa, que está provocando engulhos a todas as forças do capitalismo monopolista internacional».

Campos Lima definiu a história e as linhas da revolução, dizendo que embora o filósofo francês Paul Sartre não a tivesse compreendido, os portugueses viam bem como ela era e para onde ia. Fez o elogio do primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, citou as vitórias resultantes da associação povo-M. F. A., em que avultam as recentes nacionalizações e descreveu o con-

ceito de um Estado amplamente democrático, em que não exista apenas governo e assembleia, mas o povo a dar plena participação. Terminou afirmando que «o socialismo constrói-se dia a dia, não apenas com palavras mas também com actos».

No final, a assistência cantou a Portuguesa.

COMÍCIOS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Em SANTO ESTEVÃO (Tavira)

Com a presença da candidata a deputada pelo Algarve, dr.ª Maria das Dores Medeiros e de José António, representante da comissão distrital de Faro do P. C. P., efectuou-se em Santo Estevão, em 11 deste mês, uma sessão de esclarecimento em que foi explicada uma parte do programa no que se refere à saúde, à assistência à mulher e à infância e aos problemas ligados à religião e ao campo. Presidiu o representante da comissão concelhia de Tavira, A. Camacho, que no final agradeceu as presenças.

Em S. BARTOLOMEU

No sábado passado, com mais de 150 assistentes, o P. C. P. realizou uma sessão de esclarecimento em S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim).

Abriu a sessão, o militante A. Vicente Campinas, que disse da fraternidade e da simplicidade com que os comunistas convivem com a população laboriosa, de como na situação actual o medo e a desconfiança já não podem ter lugar e do interesse de todos que trabalham, quer no campo, quer na fábrica ou no mar, «em se unir, lado a lado com os comunistas, para defesa de quantos dão o seu esforço, para viverem e produzirem a riqueza do País».

Disse, também, que «embora o P. C. P. não seja um partido eleitoralista, sabe que, quanto maior for o número de deputados comunistas que o povo eleger no próximo dia 25, maior é a certeza de que na nova Constituição será assegurada a defesa dos interesses de todos os trabalhadores, de todos os pequenos e médios industriais e comerciantes. E que, no momento do voto, não haja medo de votar pelo partido que melhor entendam defender o interesse de cada trabalhador, pois os patrões, os caciques e os reaccionários jamais poderão adivinhar em que partido cada pessoa vota. O voto é absolutamente secreto».

Falou em seguida a candidata dr.ª Maria das Dores Medeiros que explicou o que querem os comunistas no que respeita à assistência médica para todos os trabalhadores, na necessidade de «que as riquezas que os trabalhadores produzem dia a dia revertam a favor dos mesmos e não a favor da minoria dos exploradores do povo que, até ao 11 de Março, ainda exploravam os operários e os camponeses, os pescadores e os empregados. Só depois da derrota dos reaccionários em 11 de Março, se começaram a ver os resultados que a união do Povo/M. F. A. quer dar ao novo Portugal democrático, em vias para o socialismo».

Em MARTINLONJO

O membro do Comité Central do P. C. P. e candidato a deputado pelo Algarve, Carlos de Brito, fez, no sábado passado, em Martinlongo, uma sessão de esclarecimento, na presença de centenas de pessoas, a qual decorreu em ambiente de interesse.

Em ALCOUTIM

No domingo, realizou-se, em Alcoutim, ao ar livre, o comício que o P. C. P. anunciara. Registou-se a presença dos candidatos, Carlos de Brito, Manuel Guerreiro, dr.ª Maria das Dores Medeiros e Domingos Bento, que falaram à multidão que ali se juntou. Carlos de Brito afirmou que «as nacionalizações, bases do sector económico português não vão ficar limitadas à Banca e aos Seguros. Que outras nacionalizações se verificarão muito em breve, entre as quais as dos transportes e a reforma agrária, que já está a ser feita, mesmo antes, que a lei a venha regularizar, em vários lugares do imenso Alentejo, com a natural alegria e interesse dos camponeses».

Falaram, também, em diversos problemas ligados às grandes modificações nos campos de trabalho, da medicina, da acção social, os candidatos referidos, assim como outros membros do partido, J. Martins e dr. Alvaro.

No final, foram ouvidas canções revolucionárias, entre as quais o «Avante, Camarada».

Na outra banda do Guadiana, viam-se numerosos espanhóis, também interessados no que se passava na margem portuguesa.

SESSÕES A EFECTUAR:
Hoje ou amanhã, caravana de esclarecimento à serra algarvia; em 21, na sala do Lusitano F. C. em Vila Real de Santo António, comício com a presença de Carlos de Brito e de outros candidatos pelo Algarve.

Vende-se

Prédio urbano, térreo, com 2 compartimentos destinados a arrecadação, área coberta de 42,5 m², sito na Corte de António Martins — Vila Nova de Cacela. Trata Banco Nacional Ultramarino — Vila Real de Santo António.

de simpatia e aplauso, pois em teatro é mais importante participar do que fazer bem e bonito.

V. P.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

Conforme noticiámos no nosso último número, a nossa Administração emitiu e mandou à cobrança pelos CTT os recibos correspondentes à regularização das assinaturas respeitantes ao primeiro semestre do corrente ano.

Aos recibos que não tinham sido cobrados na nossa última emissão, aumentámos o valor do corrente semestre a fim de que todas as assinaturas fiquem regularizadas até aos fins do próximo mês de Junho.

Porque as devoluções nos causam grandes transtornos, ao mesmo tempo que nos acarretam pesados encargos, pedimos encarecidamente a todos os nossos assinantes que liquidem prontamente os recibos que lhes forem apresentados, colaborando com a nossa Administração, dessa maneira que se nos afigura eficaz, na luta pela manutenção do JORNAL DO ALGARVE.

BRISAS do GUADIANA

A CAMPANHA ELEITORAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO fora a transcendência do momento que vivemos, com o País em vésperas de ter, ao cabo de quarenta e nove longos anos, eleições autenticamente livres, e diríamos que a hora, em Vila Real de Santo António, era quase de festa rija, com feição de arraial popular. Com efeito, é esta uma das impressões que agora se nos sugerem quando contemplamos a bonita Praça Marquês de Pombal ou alguma das ruas céntricas, onde os enormes e coloridos dísticos de propaganda política se entrecruzam e muitas paredes perderam de todo, mercê dos milhares de cartazes e letreiros, o jeito quase sério que lhes era conferido pelas sóbrias tonalidades da tinta ou da cal que as revestiam.

Temos visto, nestes dias, outras vilas e cidades do Algarve, e afirmamos-nos, comparando, que Vila Real de Santo António bate «re-

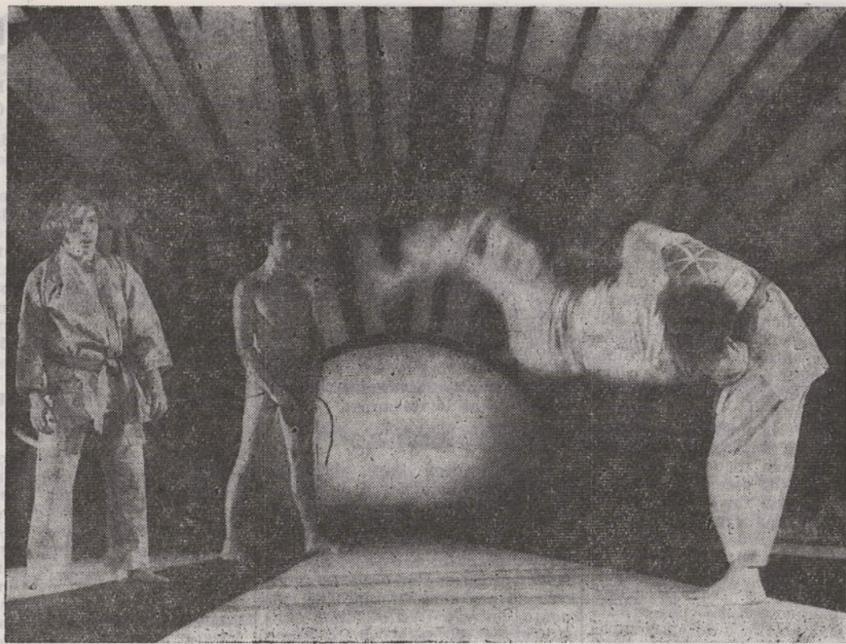
cordes» quanto a isto de paredes pintalgadas e repletas de cartazes, paredes em que, por vezes, da miscelânea dos partidos parece ressaltar o empenho em dar-se ao conjunto da propaganda uma certa nota de equilíbrio e até de bom gosto.

Largas centenas de quilos de tintas e colantes foram decerto empregadas na grande campanha que dentro de breves dias irá ter o seu desfecho, tintas que, como se lhes não chegasse a apreciável área ocupada em muros e paredes, ainda se expandem em quantidade pelo chão das estradas e passeios.

Falámos em recorde de letreiros e cartazes, mas talvez que não errássemos usando o termo também em relação ao número de comícios ou sessões de esclarecimento. Rara foi a noite nestas últimas semanas, ou a tarde domingueira, em que alguma das colectividades, ou o cinema local, se não enfeitaram com legendas, desenhos ou fotografias, propagandeando, em comício, os princípios ou bases de algum dos partidos políticos. E houve alturas em que decorreram dois comícios ao mesmo tempo: um debaixo de telha, abrigado, e outro ao ar livre, como tivemos ocasião de verificar. E ambos com apreciável frequência, o que nos mostra o interesse dos vários sectores da população em apreender mais umas noções de matéria política, ou, simplesmente, em acompanhar de perto cada manifestação do partido da sua simpatia.

Assistimos às sessões ou comícios a que nos foi possível (de algumas, talvez por haverem sido programadas com atraso, só tivemos conhecimento depois de efectuadas) e gostámos do ambiente que as caracterizou, de plena adesão, de participação, e até de fervor partidário. Via-se que as pessoas iam satisfeitas, que se sentiam puxadas, atraídas, para qualquer coisa que lhes dizia directamente respeito, que viviam as frases de cada orador e que saíam dando por bem empregado o tempo despendido, coisa fácil de constatar através dos muitos comentários sempre escutados.

As eleições estão à porta e vão mostrar-nos, numa primeira experiência, as tendências da nossa gente, o que ela na verdade sente e quer. O nosso voto, para além do rectângulo de papel que neste próximo 25 de Abril contamos entregar na secção onde estivermos integrado, é de que o acto sério e digno pela primeira vez ao nosso dispor em quase meio século, enquanto, em quanto nele tomam parte, uma adesão e compreensão que em nada desmereçam dos



Programa turístico com audiência internacional

NO decurso de uma reunião efectuada no Hotel Eva, em Faro, para apresentação do programa «Férias Algarvias», foi lançada a ideia de solicitar à Emissora Nacional a criação de um programa radiofónico destinado a ter audiência internacional e visando o desmantelamento de todo o boicote que em muitos países está sendo feito ao turismo português.

A sugestão foi aprovada por unanimidade e assim foi enviado um telegrama à direcção da Emissora Nacional, subscrito por órgãos de Informação, hoteleiros, agentes de viagens, responsáveis por órgãos oficiais de turismo, etc., o qual é do seguinte teor:

«Com o alvitre e apoio dos órgãos de comunicação regionais, um grupo de unidades hoteleiras algarvias e grande maioria dos agentes de viagens radicados na nossa Província e diversas companhias transportadoras, sugerem que a Emissora Nacional, em espaços radiofónicos ao vosso critério, crie programa destinado a audiência internacional, no sentido de recolher e difundir depoimentos de turistas estrangeiros em férias no nosso País sobre a verdade da actual situação de perfeita tranquilidade em Portugal, de modo a permitir a todos, sem excepção, um período de férias isento de quaisquer problemas que os possam afectar, com a finalidade de clarificar campanhas menos verdadeiras sobre a actual situação portuguesa.»

ideias que nortearam os que, há um ano, também a 25 de Abril, se empenharam noutro acto sério, digno, e arriscado: o de oferecer ao País a possibilidade de libertar-se de pesadelo que durante tanto tempo o oprimira.

J. M. P.

Agora que o judo está a ter grande difusão no Algarve, não deixa de ser curiosa esta sua nova faceta. Os frequentadores de teatro em Bona, assistiram há pouco a uma interessante apresentação de judo musicado. Ottavio Cintollesi, coreógrafo conhecido internacionalmente, lançou mão de uma experiência com oito lutadores de judo e karate, do Clube de Judo Bunkyo, de Bona, para realizar em «ballet», «A lenda de José». A foto mostra uma cena desse «ballet», de Harry Graf Kessler e Hugo von Hofmannstahl, aparecendo três praticantes que interpretam uma história de inocência, amor, desejo, paixão, poder, fraqueza e violência, no Egipto, no tempo dos Faraós.

ESTEVE NA FUSETA O SECRETÁRIO DE ESTADO DAS PESCAS

A FIM de participar numa sessão de dinamização cultural e de esclarecimento da comunidade piscatória, deslocou-se à Fuseta o dr. Mário Ruivo, secretário de Estado das Pescas, que em amplo diálogo com a população daquela localidade tratou de assuntos relacionados com o sector da pesca.

O membro do Governo teve uma reunião de trabalho na sede da Junta de Freguesia, em que trocou, num clima de franca abertura e de espírito democrático, impressões com mestres e pescadores. Foram, entre outras, abordadas as questões da actividade piscatória na costa de Marrocos, acordo e licenças de pesca a efectuar com aquele País, constituição de cooperativa de pescadores, o arrasto na costa algarvia e sua nefanda acção, as áreas e licenças concedidas para a actividade dos polveiros, etc.

Depois do dr. Mário Ruivo dirigiu-se, a pé ao longo da Rua da Liberdade, ao cinema Topázio, onde se efectuou a sessão de esclarecimento, no âmbito das actividades do M. F. A. Muito público enchia o

recinto, tributando calorosa ovação ao secretário de Estado, que presidiu à sessão ladeado pelos drs. Manuel Fonseca, secretário-geral do Governo Civil; 1.º-tenente Pessoa Guerreiro e capitão Moleiro (do M. F. A.), pescadores, etc.

A abrir a sessão o sr. Francisco Leal, presidente da Junta de Freguesia, saudou o secretário das Pescas, referiu que nos dois últimos anos os barcos da Fuseta tinham vendido um total de 35 mil contos e chamou a atenção para os mais instantes problemas, designadamente a questão da barra. Falou em seguida o 1.º-tenente Pessoa Guerreiro que se referiu ao isolamento que o regime anterior criara entre as populações, dizendo ser necessária uma conjugação de esforços, numa ajuda mútua e num trabalho lado a lado, havendo necessidade de uma modificação das estruturas e da mentalidade das populações para a construção do País novo que se deseja.

O dr. Mário Ruivo referiu as condições novas que o 25 de Abril criara no País e que com a total colaboração do povo se defendem as conquistas com que se há-de construir um Portugal novo. Definiu Portugal novo como significando maior justiça social, mais equitativa distribuição das riquezas e a conquista de um nível de vida compatível. Disse que «falar em democracia no nosso País é neste momento ganhar a batalha económica». Teceu pormenorizada análise ao estado caótico em que se encontra o sector das pescas e indústrias nele apoiadas, justificando o Decreto n.º 670 que permitiu que muitas empresas ficassem agora no sector público das pescas e ao serviço do povo. Apontou o sistema cooperativo como a solução mais adequada para a resolução dos problemas das classes piscatórias locais, entre os quais se insere a possibilidade de autorização para pescar em Marrocos. Referiu o franco apoio trazido de alguns países, entre os quais a Noruega, no que se refere ao circuito do frio, sem o qual não é possível resolver a questão dos abastecimentos. Terminou afirmando que: «o Governo, tal como o M. F. A., só tem uma força — a vontade do nosso povo. A Secretaria de Estado das Pescas terá a força que vocês, portugueses, lhe derem. Apelo para que nos ajudem a ganhar a batalha da economia, a batalha da democracia nova, a batalha de um futuro socialista para o Povo português».

O dr. Francisco Garcia, do Gabinete do Planeamento e Desenvolvimento das Pescas, explicou o que era uma verdadeira cooperativa e as fases e caminhos a seguir para a sua constituição. Foi depois projectado um filme sobre a criação de cooperativas de pescadores no Canadá, seguindo-se amplo e esclarecedor diálogo em que foram postos vários problemas sobressaindo a questão premente da abertura da barra. Foram entregues ao secretário de Estado as bases estatutárias do Sindicato Livre dos Pescadores da Fuseta.

FOI PEDIDA A RESTITUIÇÃO DO NOME DE JOÃO DE DEUS AO LICEU DE FARO

EM reunião do grupo cultural da Comissão Regional de Turismo, foi aprovada por unanimidade uma proposta do seguinte teor:

Considerando que a este Grupo, além de competir pronunciar-se sobre matérias de carácter cultural, compete também zelar pela defesa do património cultural e dos interesses culturais da Província; considerando que uma medida desde sempre pouco simpática e condenável, fez há anos retirar dos diferentes estabelecimentos de ensino do País os nomes de notáveis figuras que eram os seus patronos; considerando que, no caso do nome do grande poeta João de Deus, deve ter imperado o mesmo condenável princípio que fez retirar alguns dos seus versos das últimas edições de «Campo de Flores», e a incompreensível perseguição de que foi alvo toda a notável obra pedagógica que vinha sendo realizada por seu filho, o saudoso dr. João de Deus Ramos; considerando que é de toda a justiça reparar tais procedimentos e restituir aos diferentes estabelecimentos de ensino o nome que possuíam e que, no caso do Liceu de Faro, fora principalmente conseguido mercê dos esforços da mocidade académica da época; considerando que tal reparação já foi obtida por Santarém, que, por intermédio da Casa do Ribatejo, em Lisboa, conseguiu que ao seu Liceu fosse restituído o nome de Sá da Bandeira, propõe-se: 1.º — que este Grupo Cultural efectue diligências junto do sr. ministro da Educação e Cultura, para que ao Liceu de Faro seja restituído o nome que tinha de Liceu Nacional de João de Deus; 2.º — que uma cópia desta proposta seja remetida à família do glorioso poeta.

QUARTEIRA, presente!

Os contrastes da política

Estamos em vésperas de eleições, no fim dos esclarecimentos e da propaganda política. Para quem, como nós, nunca tinha assistido ao habilidoso jogo dos políticos e aos contrastes da política, fica-se melo aliviado.

Bem merecido vai ser o repouso para quem tanto se esforçou em busca de críticas quase sempre justas, a encontrar maneiras de prometer, cuja possibilidade de concretização se terá que manter na dúvida, por muito tempo. Chega a parecer impossível, que o pano de fundo da política, se adapte a tantos desenhos de hipocrisia. Será que um lugar de mando tem assim tanta influência? Será que ainda existe tanta gente na disposição de proteger os humildes?

Não será caso para duvidar, mas poderemos talvez não encontrar, no céu, lugar para tantas almas. Ora vejamos: nos últimos dias de Março, aterrou neste soalheiro Algarve, uma alta personalidade que, embora natural já de «chima», não esquece com facilidade a bela Província que lhe deu albergue durante anos. Baixou a cabeça vestiu-se de cordeirinho e escolheu para quartel-general a vila de Loulé, onde durante muito tempo, tinha desempenhado funções. Pretendia deputados pelo Círculo de Faro, para o seu partido e talvez porque o fim em vista, era única e simplesmente inscrever nove indivíduos, tomou rumo a Quarteira, e «bumba», dois dias depois, ali estava nos jornais a lista pelo Círculo de Faro.

Política hipócrita que, num puro conceito de caça ao voto finge esconder ou ignorar realidades, das quais o País não pode abdicar.

Porventura poderemos encontrar razões válidas para que a Nação, o Algarve especialmente, e neste caso Quarteira, sejam prejudicados com o turismo, ou dele abdicar? A esmagadora maioria dos algarvios, não está na disposição, nem vê de momento, outra indústria capaz de substituir esta. Como se pode, então, aceitar linguagem anti-turismo nos comícios? Que tais afirmações partam de pessoas sem conhecimento de causa, ainda se pode admitir; mas quando essas opiniões se têm de ouvir a um dos indivíduos mais válidos do País, dos mais influentes de um partido, que Loulé se orgulha de considerar leuleitano 100%, que diz ser amante de Quarteira, no mais puro bairrismo...

Mas desde quando? Se o ter simpatia por Quarteira só existe na época balnear e em tempo de eleições, os quarteirenses dispensam todos esses habilidosos incitamentos, pois, apesar da sua pouca cultura, sabem que os campos de golfe de Vilamoura, o casino, os arranha-céus, ou o não aproveitamento da milagrosa água da Fonte Santa, não constituem os graves problemas agora apresentados.

Os quarteirenses saberão compreender quando tudo isso pode ser dispensado, porque não ignoram que sempre foram e terão de continuar sendo, enteados dos leuleitanos. Que paladinhas mimosas são essas? O que pretendemos com tantas irmandades e amizades para com desprotegidos pescadores? Um voto é igual a outro, e um senhor deputado com certeza fará sempre diferença de um pescador. Será assim? Quando foi fundada a Sotáqua para aproveitamento da

Cantinho de S. Brás...

FINALMENTE!

SIM, finalmente, em plena crise de construção civil (parece um paradoxo, mas não é) o terreno baldio onde crescem ervas daninhas, que circunda o mercado municipal, vai dar um arzinho da sua graça. O povo diz que tanto bate a água em pedra dura, que a faz render. O latim do articulista debruçou-se nesta tónica ao longo dos anos, perdendo amizades, mas o seu ponto de vista concretizou-se. Chegou a hora, parece mentira.

Até afirmou que as zorras se ouviam neste descampado onde as noites sem luz — e elas são mais do que seria desejável — metem medo a qualquer mortal. A má língua já baptizou «isto» de jardim dos amuados, ponto de partida para roteiros românticos em que as setas inflamadas do poderoso Cupido atingem corações que rondam as trevas. Fiquei, pois, deslumbrado quando apreciei num posto de iluminação uma tableta que rezava: «terreno, vende-se, dirigir a...» — Indicando seguidamente a pessoa credenciada para o efeito.

Curioso, indaguei a veracidade do evento. Alguns talhões já têm sinais de arranque para a construção. Naturalmente, perguntel preços, pois desejava fazer cálculos e saber se ainda se aproximavam dos terrenos de Lisboa. Verifiquei com júbilo que a «coisa» desceu substancialmente, num gesto simpaticamente compreensivo e colaborante, para esmagar a crise que afecta o sector em S. Brás de Alportel, melhor, em todo o País. Assentam como uma luva sentimentos deste género. Serôdicos, mas que chegaram, embora acolitados por uma legislação que determina novas fórmulas contra a exploração.

Nada justifica a absurda política de esperar pela última moda em detrimento do progresso, muito es-

pecialmente em zonas com imensas possibilidades de singrar. Poderiam estar aqui construídos, imóveis de porte majestoso. Até se falava numa grande unidade hoteleira, desafiando a capacidade de cooperação dos são-brasenses. Infelizmente, o arranque neste momento efectua-se no meio de dificuldades que serão, certamente, superadas se persistir o espírito de colaboração, imprescindível hoje em dia nos que têm o dever de sustar a onda de desemprego.

Claro, a galinha de ovos de ouro comeu demasiado milho, tendo um enfarte no miocárdio e carece de assistência especializada para recuperar a saúde. Entretanto, a doença agravou-se, e os donos da capoeira, egoistamente (e, sejamos francos, lutando com dificuldades de crédito), propõem-se abandoná-la ao seu destino fatal. As penas, outrora sedosas, perderam o brilho e a sua crista vermelha e altiva, vê-se um pouco pendida. Mas não é caso para enxotá-la, dando os ossos aos outros. Tratada, pode ainda recuperar as anafadas enxúndias e, quem sabe, efectuar as suas posturas mesmo intermitentes, cacarejando triunfalmente nas bochechas dos seus descrentes donos. É inadivável que se ponderem as consequências. Tomar atitudes irreparáveis e, conscientemente, praticá-las, é autêntico crime que se comete.

A zona do mercado, numa centralização admirável, domina um bairro em perspectiva que se desejaria concluído a curto prazo. Tudo convida a erguer lindas moradas, de parques e terraços alegres e saudáveis, segundo o plano de urbanização. O primeiro «rond» para sair do impasse, deu-se, finalmente. Tarde e más horas, mas, vale mais tarde que nunca, pelo que deverá ser aproveitado. Os preços tinham no seu frontispício um dístico muito em voga, «stop» de há 15 anos a esta parte. Agora, têm a palavra os senhores construtores, encarando o assunto frontalmente, em vez de lançarem boatinhos de cessação de actividades, como balões de ensaio auscultando o ambiente. Cuidado, que poderão ser apodados de sabotadores económicos. O rumo é em frente, e tudo se comprará com a nacionalização da banca.

Não me digam que têm medo de gastar a «massa», temendo a invasão de camaradas depois dos prédios concluídos. Tal conjectura pessimista não irá acontecer, pois nessa altura a Assembleia Constituinte funcionará em pleno, terá promulgado legislação que regule o direito e a defesa dos que colaboraram na salvação do País, investindo capitais no progresso social. Esconder o dinheiro em buracos, e velhos enxergões, será gesto imperdoável, digno de justiça popular. Os capitalistas, se não colaborarem com espírito construtivo, não irão longe, e, têm os dias contados. Promoção e trabalho, eis a palavra de ordem.

F. Clara Neves

Vende-se Casa

Rua D. Pedro V, n.º 80, em Vila Real de Santo António. Trata Maria da Encarnação Viegas Molarinho — Telefone 72378 — OLHAO.

Mais 2 Sortes Grandes e 2 Segundos Prémios

vendidos na semana finda aos balcões da

Casa da Sorte

2 PRIMEIROS PRÉMIOS
22349 — 7 000 contos
2 SEGUNDOS PRÉMIOS
24329 — 1400 contos

milagrosa água da Fonte Santa quem foram os fundadores? Estaria na mente dessas bondosas criaturas fazer balneários para pescadores? Para quê, este pano de fundo, onde se pintam promessas ocas? Será tudo para juntar ao bairro para pescadores que o Tenreiro prometia em altura de eleições? Terá o País condições para satisfazer todas as promessas que os vários oradores de todos os partidos fizeram nos muitos milhares de comícios? Onde haverá bondade para distribuir tanta riqueza?

Manuel Faria